

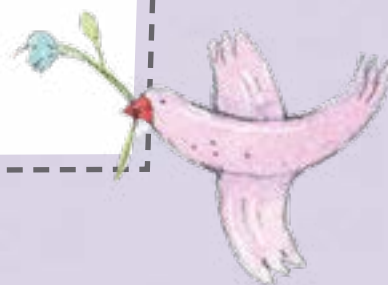
MATERIAL DIGITAL DE APOIO
À PRÁTICA DO PROFESSOR

Organização e coordenação pedagógica:

Maria José Nóbrega

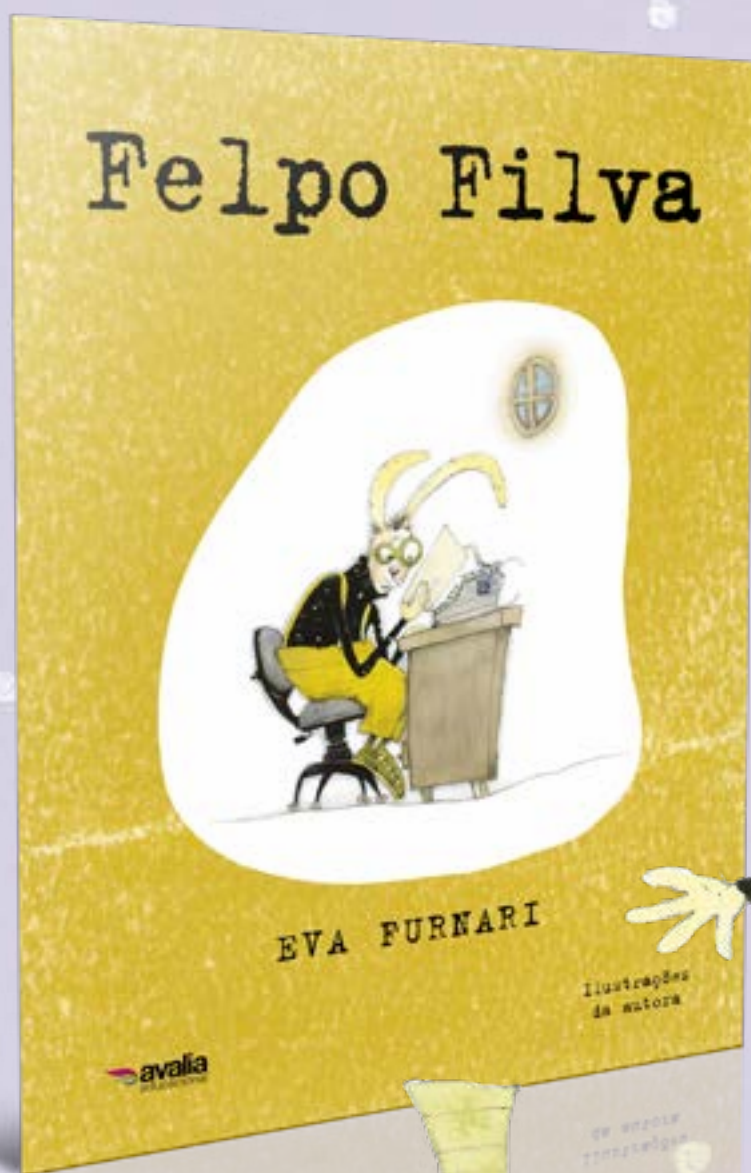
ISBN 978-65-88406-17-5

LIVRO DO PROFESSOR



Felpo Filva

EVA FURNARI



© Eva Furnari



© Eva Furnari

CARTA AO PROFESSOR, 3

Um breve perfil de Eva Furnari,
autora e ilustradora, **5**

Comentários sobre *Felpe Filva*, **6**

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS PARA A LEITURA LITERÁRIA NA ESCOLA, 7

PROPOSTAS DE ATIVIDADES, 13

Pré-leitura, **13**

Leitura, **15**

Pós-leitura, **17**

LER EM FAMÍLIA, 20



© Eva Furnari

CARTA AO PROFESSOR



Querida professora, querido professor,

Houve um tempo em que aprender a ler era aprender a decodificar palavras. Acreditava-se que tão logo as crianças conseguissem decifrar os sinais gráficos nos anos iniciais de escolaridade, como em um passe de mágica, já saberiam ler qualquer texto. Os sentidos eram frutos maduros que o leitor colhia. Estavam lá pendurados nas linhas...

Sabemos hoje que ler é uma atividade bem mais complexa, não é?

Os sentidos que o leitor atribui às histórias decorrem das relações que ele estabelece entre as informações do texto e suas crenças, valores, vivências, enfim, entre o texto e seus conhecimentos prévios. Por essa razão é que a leitura é um diálogo. Leitura não é apenas decodificação, é também compreensão e crítica. Ao apreciar o que o texto diz, o leitor é capaz de compreender; ao se posicionar em relação ao que é dito ou ao como é dito, o leitor é capaz de produzir crítica.

Como prática de linguagem, a leitura é tanto uma atividade cognitiva quanto social. É uma atividade cognitiva por envolver complexos processos mentais realizados pelo sujeito leitor, como levantar hipóteses, recuperar informações, estabelecer relações e inferências, sintetizar, refletir sobre o plano do conteúdo ou da expressão. É uma atividade social por implicar a interação que o leitor estabelece com o autor, mediado pelo texto em uma situação comunicativa em que esses sujeitos têm seus próprios horizontes de expectativas.

Ensinar a ler, portanto, não é apenas tarefa do professor alfabetizador. É tarefa de todos os educadores da educação básica, da escola inteira.

Neste material, pretendemos apresentar algumas possibilidades para você criar condições para as crianças interagirem, a distância, com Eva Furnari por meio de uma novela escrita e ilustrada por ela: Felpe Filva. Pretendemos ajudá-lo ainda a atuar como mediador de leitura, isto é, alguém que apresente o livro às crianças, criando as condições necessárias para que esse encontro seja feliz.

Para que isso aconteça, é preciso não esquecer que a leitura literária é uma prática cultural de natureza artística, que busca promover prazer, incitar a imaginação, estimular a apreciação da linguagem, a reflexão sobre o mundo, sobre quem somos e a vida que se leva. Ler um livro didático para estudar e aprender ou ler um jornal para se atualizar envolve modos de ler bem diferentes do que ler livros de literatura, não é mesmo?

Como diz o poeta, é chegada a hora de contemplar as palavras...



© Eva Furnari



© Will Sandrini

Um breve perfil de Eva Furnari, autora e ilustradora

Eva Furnari nasceu em Roma, na Itália, em 15 de novembro de 1948. Veio para o Brasil com quase 2 anos de idade e desenha desde bem pequena. Começou com homens palito e depois colocou roupas neles, pois, segundo Eva, eles eram muito magrelos. Com o passar das décadas e o avanço nos estudos, o trabalho de ilustração de Eva tornava-se mais elaborado, com referências por vezes líricas e bem-humoradas.

Entrou para a Faculdade de Arquitetura da Universidade Federal de São Paulo (USP) em 1972. Neste momento, seus traços começavam a receber influência do artista plástico Paul Klee, do cartunista Saul Steinberg e, mais tarde, do pintor e ilustrador Jean-Michel Folon.

Em 1974, passou a trabalhar como professora de artes no Museu Lasar Segall, onde ensinava desenho, modelagem em argila, xilogravura e pintura a óleo. Seis anos depois, começou a dedicar-se aos primeiros livros e ilustrações para o mercado editorial. Eva foi conquistando autonomia e liberdade no ambiente de trabalho e criou a famosa Bruxinha, muito querida na imaginação das crianças até hoje. A partir daí, suas obras passaram a ser traduzidas em vários países, como México, Equador, Guatemala, Bolívia e Itália.

De 1982 a 1984, recebeu, seguidamente, os prêmios de melhor livro de imagem, concedidos pela Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil (FNLIJ). Posteriormente, publicou a primeira obra com texto e imagem. Depois disso, não parou mais. Suas obras passaram a ser adaptadas para o teatro e já foram premiadas várias vezes. E por falar em prêmio, em 1987, Eva recebeu o Prêmio Abril de Ilustração e o Prêmio da Associação Paulista dos Críticos de Arte (APCA).

Em 1993, ganhou o seu primeiro Prêmio Jabuti de melhor ilustração pelo livro *Truks*. Atualmente, Eva Furnari possui mais de 70 livros publicados e coleciona mais de 40 prêmios ao longo de sua carreira.

Comentários sobre *Felpe Filva*

Felpe Filva, famoso poeta, era um coelho solitário, e era assim desde criança. Quando era pequeno, sofreu muito com os colegas que o zombavam porque ele tinha uma orelha mais curta que a outra.

Escritor de sucesso e assediado pelos fãs, Felpe ainda se ressentia das chacotas de que tinha sido vítima na infância. Ele poderia ter ficado sozinho para sempre se não tivesse recebido, um dia, uma cartinha de Charlô, uma fã que não só discordava do conteúdo pessimista e dramático de alguns dos seus poemas como, ainda por cima, teve a audácia de reescrevê-los ao seu modo.

Injuriado com o atrevimento de Charlô, Felpe inicia uma troca de correspondência em que o tom mal-humorado das primeiras cartas vai, aos poucos, ficando cada vez menos amargo até ficar tão doce quanto os bolinhos de chocolate da avó de Felpe. E a crítica audaciosa de Charlô aos seus poemas desencadeia a mudança, revelando a doçura e o humor que se escondem sob o manto do rancor.

P.S.

É claro que essa troca de cartas entre Felpe e Charlô só podia acabar em casamento. Afinal, orelhas diferentes são um tremendo charme.

Nesta história, o tema da diferença é colocado explicitamente, sem rodeios, mas não espere sermões mal-humorados, como os poemas da primeira fase de Felpe.

Porém, não é só isso. Há também a enorme variedade de textos com que convivemos, humanos e coelhos, nos mais diferentes contextos enunciativos, mas não espere “ponto” na lousa.

Nos bastidores do saboroso meiquinhofo (*making off*), Eva Furnari mostra como é possível aprender com humor. Ao longo da narrativa, a autora reflete com leveza sobre um tema tão delicado como o respeito às diferenças.

P.P.S.

Eva Furnari dedicou essa história a todos aqueles que têm orelhas diferentes, portanto, a todos nós, leitores, pois afinal, quem não tem alguma “orelha” diferente? Não é um luxo ler um livro que foi dedicado a nós?

Desejamos a você e à sua turminha de pequenos leitores boa leitura!

QUADRO-SÍNTESE

Gênero: Novela



Palavras-chave: diferenças, *bullying*, leitura

Componentes curriculares envolvidos: Língua Portuguesa, Arte

Competências Gerais da BNCC: 4. Comunicação, 8. Autoconhecimento e autocuidado, 9. Empatia e cooperação

Temas: Autoconhecimento, sentimentos e emoções; Encontros com a diferença

Público-alvo: 4º e 5º anos do ensino fundamental (categoria 2)



ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS
PARA A LEITURA
LITERÁRIA NA ESCOLA

© Eva Furnari

A leitura é um processo de interação entre o texto e o leitor. Para atribuir sentido aos textos, os leitores não ativam apenas *conhecimentos linguísticos* (o vocabulário, a gramática da língua), mas também *conhecimentos extralinguísticos* (conhecimentos de mundo, enciclopédicos, históricos, culturais), que permitem compreender seus implícitos e subentendidos.

O sucesso do trabalho com a leitura nos anos iniciais depende, portanto, dos conhecimentos já construídos pelos pequenos leitores – iniciantes, em processo ou fluentes – para responder às dificuldades que enfrentam ao se relacionar com os diversos aspectos discursivos e linguísticos mobilizados pelos textos:

- o *gênero* (por exemplo, uma novela, por sua extensão, pode ser mais complexa do que um conto);
- a *seleção lexical* (a maior ou menor presença de vocábulos de uso pouco comum interfere no entendimento);
- a *organização sintática dos enunciados* (frases curtas em ordem direta tendem a ser mais facilmente processadas do que frases longas em que há constituintes invertidos ou intercalados);
- a *temática desenvolvida* (a maior ou menor familiaridade com o tema é fator decisivo para a compreensão e interpretação);
- a *explicitação das informações* (maior ou menor exigência para operar com o conteúdo que o autor pressupõe que o leitor domine influi nesse processo);
- o uso de *recursos figurativos* (maior ou menor emprego de elementos conotativos interfere no número de inferências exigidas do leitor).

Para os anos iniciais do ensino fundamental, Nelly Novaes Coelho, especialista em literatura para crianças, separa os estágios psicológicos da criança em relação à leitura em três categorias de acordo com a faixa etária. São eles:

© Eva Furnari



- **leitor iniciante** (6-7 anos): nesse estágio, as crianças estão se apropriando do sistema de escrita alfabética e, aos poucos, vão ampliando seu domínio das correspondências grafofonêmicas. Livros ilustrados com textos breves são indicados para a leitura autônoma.

- **leitor em processo** (8-9 anos): nesse estágio, as crianças já compreendem o funcionamento do sistema de escrita. À medida que o processo de decifração se torna mais automático, podem apreciar os acontecimentos da história e refletir sobre ela. Para leitura autônoma, são indicados livros mais extensos em que haja diálogo entre o texto e as imagens.



© Eva Furnari

© Eva Furnari

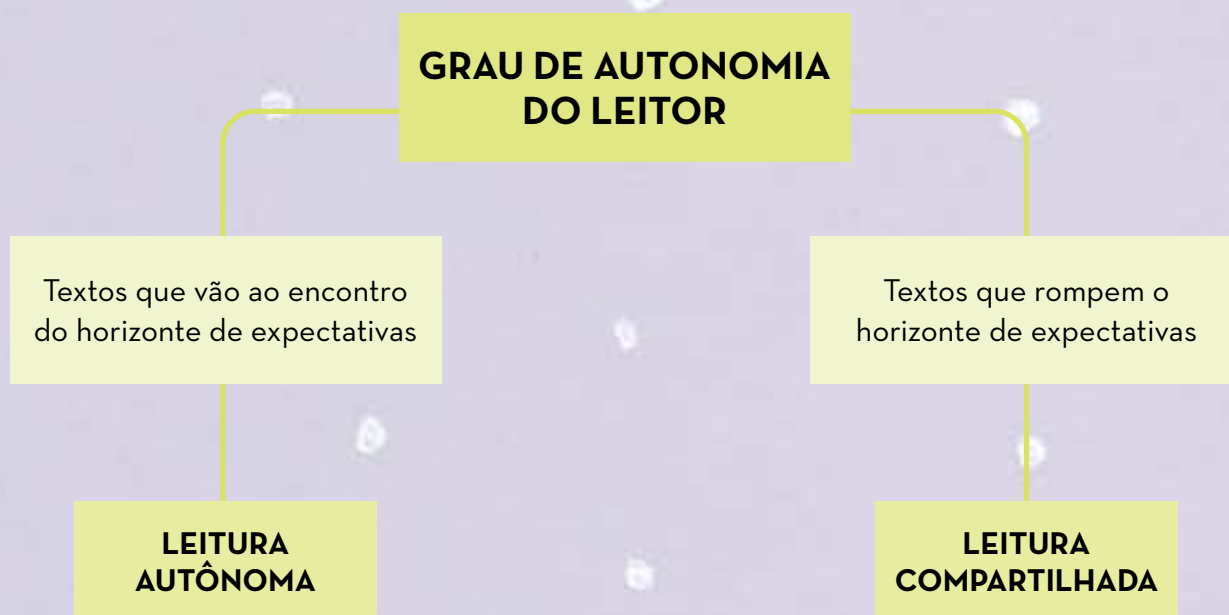


- **leitor fluente** (10-11 anos): nesse estágio, as crianças leem com maior fluência, reconhecem diferentes gêneros e suportes textuais e já têm suas preferências literárias. Para leitura autônoma, podem ser indicados livros mais longos, com linguagem mais elaborada. Embora continuem apreciando as ilustrações, não dependem tanto delas para entenderem o texto.

Desse modo, o grau de autonomia dos pequenos leitores coloca limites claros para o tratamento que determinada obra pode receber. É por essa razão que não se recomenda a leitura de uma obra complexa em uma situação de *leitura autônoma*, isto é, aquela em que a criança lê sozinha. Em geral, para essas situações, sugerem-se títulos que vão ao encontro de seu horizonte de expectativas. Ao ler autonomamente, o leitor percorre o texto com os olhos, linha após linha, decifrando os sinais gráficos, formulando hipóteses provisórias até encontrar um sentido aceitável com base no que já leu, em seus conhecimentos linguísticos e discursivos e nas estratégias de leitura que domina. Se o sentido não está de acordo com o que havia compreendido, retrocede ou avança no texto até esclarecer a inconsistência. Se o sentido obtido soluciona o problema, é assimilado ao anterior, resultando em uma síntese mental do texto.

Porém, para que mobilize capacidades de leitura cada vez mais complexas, é preciso que também possa ter contato com obras que rompam esse horizonte, encarando o desafio de ler livros de maior complexidade. Para situações como essa, recomenda-se a *leitura compartilhada*, isto é, uma atividade social em que o texto é lido pelos educadores ou familiares com as crianças. A leitura compartilhada favorece a reflexão e a discussão dos textos lidos. É um momento dedicado à troca de impressões e de opiniões, à apreciação do plano do conteúdo (o que o texto diz) ou do plano da expressão (como o texto diz). Para que essa interação amplie as possibilidades de compreensão e de apreciação estética, é fundamental a mediação de um leitor experiente que estimule a observação de aspectos do texto que podem passar despercebidos, confronte diferentes interpretações, formule questões desafiadoras. Trata-se de um momento privilegiado para colocar as crianças em contato com textos e autores que, provavelmente, não leriam sozinhas.





Quadro 1. Seleção de obras em relação ao grau de autonomia do leitor e as práticas de leitura

Além de selecionar obras ajustadas ao grau de autonomia das crianças e às práticas de leitura, é importante não perder de vista diferentes modos de ler: leitura extensiva (ou horizontal) ou leitura intensiva (ou vertical).

A *leitura extensiva* se caracteriza pelo ato de ler muitos textos de modo rápido, muitas vezes devorando o livro com grande sofreguidão. Esse modo de ler permite a ampliação de repertório, a formação de uma cultura literária a partir da experiência.

Já a *leitura intensiva* se caracteriza pelo ato de ler e reler textos já conhecidos para que o leitor possa se apropriar de algumas características da linguagem escrita, apreciar o texto com calma.

Que adulto, com experiência de ler para crianças, nunca ouviu um “de novo” ao virar a última página do livro? Essa paixão dos pequenos pela leitura intensiva tem um valor didático inestimável. Permite que, ao se darem conta da estabilidade da escrita, percebam a diferença entre contar uma história e lê-la; permite também que possam recontar a seu modo, oralmente ou por escrito, histórias conhecidas, apropriando-se da linguagem que se usa para escrever.



Leitura extensiva ou horizontal: ler um número amplo de textos, promovendo a leitura lúdica da obra literária.

Leitura intensiva ou vertical: ler, várias vezes, o mesmo texto, visando a uma compreensão de seu funcionamento.

Quadro 2. Modos de ler

Ao planejar o trabalho com a leitura literária na escola, é possível traçar múltiplos roteiros. As questões e sugestões apresentadas no quadro 3 abrem possibilidades para uma rica e variada experiência de leitura no ambiente escolar, bastando apenas combinar os elementos sugeridos.

Questões norteadoras para o planejamento	Algumas sugestões
<p>O que se lê e como vai ser a escolha?</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Obras escolhidas pelo professor. • Obras escolhidas pelas crianças a partir de seleção prévia do(a) professor(a) ou do(a) bibliotecário(a). • Obras escolhidas pelas crianças a partir de critérios propostos pelo(a) professor(a) ou bibliotecário(a) (um livro de determinado gênero, assunto ou autor; um livro de uma mesma coleção ou série etc.). • Escolha livre da criança.
<p>Quem lê para quem?</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Leitura autônoma (leitura silenciosa). • Leitura em duplas. • Leitura em voz alta do(a) professor(a) para a turma. • Leitura compartilhada do(a) professor(a) com a turma. • Leitura em voz alta de um aluno ou alunos para a turma. • Leitura em voz alta de um aluno ou alunos para um auditório de convidados (leitura pública).
<p>Onde se lê?</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Na sala de aula. • Na biblioteca escolar ou sala de leitura. • Em um espaço ao ar livre na escola. • Em espaços públicos da cidade. • Em casa.

<p>Quando se lê?</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Todos os dias (no início ou final do dia, após o intervalo etc.). • Uma vez por semana. • Após a realização das tarefas escolares.
<p>Como se compartilha o que se lê?</p>	<p>Atividades orais</p> <ul style="list-style-type: none"> • Roda de conversa sobre a obra. • Reconto oral. • Dicas de leitura. • Entrevista simulada com personagens da obra. • Entrevista com outros leitores da obra. • Leitura dramática. • Encenação baseada no enredo da obra. <p>Atividades escritas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Cartaz de apreciação. • Diário de leitura. • <i>Blog</i> literário. • Resenha. • Produção de texto (reconto, decalque, autoria).

Quadro 3. Orientações para o planejamento do trabalho com a leitura literária na escola

Compreendendo método como um conjunto de procedimentos que organiza o trabalho pedagógico, respostas a essas perguntas trazem implícitas decisões metodológicas sobre o ensino da literatura no ambiente escolar e revelam o conhecimento que o(a) professor(a) tem sobre os processos de aprendizagem das crianças em relação às práticas de leitura. Se resultado de uma ação coletiva dos educadores, essas escolhas permitem transformar a escola em uma verdadeira comunidade de leitores.



© Eva Furnari

PROPOSTAS DE ATIVIDADES



Pré-leitura

As atividades sugeridas nesta seção favorecem a ativação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão da obra, além de provocarem o desejo de ler o livro com o propósito de verificar se as expectativas de leitura se confirmam ou não.

01. Chame a atenção para a capa do livro. Embora composto por palavras inventadas, o título *Felpe Filva* parece ser um nome próprio. Por associação, a imagem de um coelho de óculos, muito concentrado, revisando um texto sugere, provavelmente, que o leitor está diante, nada mais nada menos, do que do próprio Felpe Filva.
 - a. Verifique se as crianças fazem essa associação.
 - b. Veja também se percebem o trocadilho com o sobrenome **Silva / Filva**. E o nome “Felpe”? Será que é uma espécie de abreviatura de **Felpudo**?
 - c. Qual será a profissão de Felpe?
 - d. É bem provável que não notem que Felpe tem orelhas de tamanhos diferentes. Inicialmente, não chame a atenção para isso.
02. Leia o primeiro parágrafo do texto da quarta capa do livro e retome a discussão sobre a profissão da personagem. É bem provável que tenham dito escritor e não poeta. Qual é a diferença? Todo escritor é poeta? Todo poeta é escritor?
03. Leia a dedicatória e estimule-os a observar os diferentes tipos de orelha representados na ilustração. Explique que dedicatória é um pequeno texto em que um escritor faz uma homenagem a alguém. Pergunte, então, por que será que Eva Furnari fez uma dedicatória como essa. Será que tem alguma relação com Felpe?

04. Leia o segundo parágrafo do texto da quarta capa e convide-os a folhear o livro para descobrir em que páginas há diferentes gêneros de texto. Explique que ainda não é para ler, mas apenas tentar descobrir quais são os tipos de texto pela sua forma, pela sua formatação gráfica. É provável que identifiquem alguns pela distribuição em colunas, o tipo das letras e o seu tamanho etc.

05. Para conhecer mais o trabalho da ilustradora e escritora, visite com a turma a página na Internet: <http://www.evafurnari.com.br/pt/>. Deixe que naveguem pelas muitas seções: A ESCRITORA, RERGUNTAS E PESPOSTAS, OS LIVROS, OS PRÊMIOS, MEIQUINHOFE (P.S. Essa palavra vai aparecer no livro), OUTRAS COISAS, MANDE SEU RECADO

(P.S. que tal escrever um recadinho para ela depois de ler o livro?).

06. Outro jeito de conhecer a autora é assistir ao minidocumentário *O mundo de Eva Furnari*, disponível em: <http://mod.lk/enctempo>. Em entrevista à jornalista Cristiane Rogerio, Eva Furnari compartilha lembranças e expõe suas ideias sobre arte, intuição e educação. Direção e edição de Ricardo Fiorotto.

07. Organize um momento para que as crianças compartilhem suas expectativas de leitura. Será uma história triste ou divertida? O que será que vai acontecer com Felpo Filva? Peça que indiquem em que elementos do livro se apoiam para sustentar essas expectativas.



Leitura

As atividades propostas estimulam o leitor a confirmar ou reformular suas antecipações a respeito do conteúdo, além de apoiá-lo na construção dos sentidos do texto.

01. Chame a atenção para os diferentes tipos de letra usados no livro: as letras usadas na parte em que o narrador conta a história, a letra manuscrita com que Charlô escreve suas cartas, a letra da máquina de escrever com que Felpe responde às cartas de Charlô etc.
02. Para saborear a troca de cartas entre Felpe e Charlô, que vai acabar em casamento, e se debruçar também sobre os diferentes gêneros de texto que vão se intercalando ao longo dessa emocionante história de amor, aconselhamos programar a leitura do livro em partes. Aí vai nossa sugestão:
 - a. da página 5 até a página 8, a autobiografia e o manual de instruções;
 - b. da página 9 até a página 16, as cartas, os poemas e as capas dos livros;
 - c. da página 17 até a página 21, o telegrama, a bula, a carta e a fábula;
 - d. da página 22 até a página 28, o conto de fada, a carta, a receita e a lista;
 - e. da página 29 até a página 35, o cartão-postal e a canção.
03. Para não interromper o fluxo da leitura, procure, inicialmente, apenas instigar as crianças a deduzir qual a finalidade daquele gênero de texto, articulando-o ao desenvolvimento do enredo.



© Eve Furnari

04. Deixe para desfrutar em outro momento os divertidos monólogos ou diálogos dos comentaristas sobre o P.S. (p. 37-38), as sobrinhas da Charlô sobre a autobiografia (p. 39), o coelho e a tartaruga sobre a fábula (p. 40), os outros sobrinhos sobre o conto de fada (p. 41), os passarinhos sobre o provérbio ou ditado (p. 42), os mesmos passarinhos sobre o poema (p. 43) a avó do Felpe e a sua vizinha também sobre o poema (p. 44), a tia do Felpe sobre a canção (p. 45), o pombo-correio e a coruja sobre a carta (p. 46), os sobrinhos gêmeos sobre telegrama e cartão postal (p. 47), mais sobrinhos sobre o manual (p. 48), o Dr. Beto Caroteno sobre a bula (p. 49), mais sobrinhos outra vez sobre a receita culinária (p. 50), o filho do carteiro sobre a lista (p. 51).

Para fazer isso, organize duplas ou trios de modo que alguns fiquem res-

ponsáveis pelas falas das personagens e outros pelos verbetes sobre os gêneros.

Para não ficar cansativo, programe a leitura de cada trecho em dias diferentes.

Explique que, para a leitura ficar expressiva e despertar a atenção do público, é preciso cuidar dos elementos prosódicos, como **entonação** (a velocidade, a altura e o volume), **ênfase** (o realce a palavras ou expressões) e **ritmo** (a alternância de tempos fortes e fracos para que a apresentação não fique monótona).

05. Proponha à turma, durante o período de leitura da obra, coleccionar exemplares de textos dos mesmos gêneros que aparecem no livro. Organize pastas ou reserve uma parte do mural para que as crianças possam arquivar ou afixar o material recolhido.

© Eva Furnari



Pós-leitura

São propostas atividades para promover a compreensão da obra, o diálogo entre os leitores, entre a obra e outros textos, e entre outras linguagens; propostas inspiradas no trabalho do autor ou do ilustrador, além de atividades de alfabetização.

01. Antes de abrir a rodada de atividades cuja finalidade é permitir a discussão sobre os sentidos do texto e o aprofundamento dos temas suscitados pela leitura deste livro, assista com as crianças ao vídeo complementar a esse material. Certamente, os alunos ficarão motivados para expressar seus pontos de vista e ouvir os dos colegas, afinal o olhar dos outros sempre sugere novas possibilidades interpretativas.
02. Converse com as crianças sobre a história de Felpe e de como ele descobriu um jeito mais divertido de viver a partir das críticas de Charlô aos seus poemas.
03. Aproveite e encarregue alguns alunos de preparar uma leitura bem expressiva dos poemas de Felpe e também das reformulações de Charlô. Se quiser, desafie-os a produzir outras versões a partir da avaliação que fizerem dos poemas.
04. Detenha-se na leitura do manual de instruções do STICORELIA RABITE PERFECTION. Não é tão simples assim entender como o aparelho funciona, mas uma espiadinha na ilustração da página 7 é muito esclarecedora. Em geral, os leitores têm muita dificuldade para ler manuais, por isso preferem pedir explicações orais para quem já sabe como o tal aparelho funciona. Peça que conversem com a família a respeito.
05. Que tal inventar aparelhos malucos e produzir manuais de instrução divertidos como o do livro? Se a turma gostar da ideia, peça que tragam alguns manuais de casa, e juntos analisem suas características, para então produzirem os seus.
06. Por falar em máquina de escrever, tente descobrir quem tem máquina de escrever em casa e veja quem pode emprestar alguma para que as crianças possam datilografar um provérbio. Certamente, elas vão achar interessante “esse prático computador que digita e imprime ao mesmo tempo”.
07. Na página 13, o leitor encontra um verdadeiro catálogo com os livros escritos por Felpe Filva. Há neles uma série de referências:

A *cenoura murcha* refere-se ao popular alimento preferido dos coelhos; *De olhos vermelhos* é um verso de uma canção (*De olhos vermelhos / De pelos branquinhos / De pulos bem leves / Eu sou coelhinho...*); *Um pé de coelho azarado* refere-se à superstição de que pé de coelho dá sorte; *Infeliz Páscoa* refere-se ao uso do coelho como um dos símbolos da Páscoa; *A horta por trás das grades* remete à impossibilidade de acesso aos alimentos, já que coelhos são herbívoros.

Como imaginam que devam ser essas histórias escritas por Felpo? Lembre-os de que são livros da fase pessimista do escritor; logo, não há espaço para finais felizes.

Organize a turma em cinco grupos. Cada um ficará encarregado de escrever a história de: *A cenoura murcha*, *De olhos vermelhos*, *Um pé de coelho azarado*, *Infeliz Páscoa*, *A horta por trás das grades*. Disponibilize cartolina para a capa, e folhas de sulfite para o miolo: é só dobrar ao meio e grampear. Claro que não podem faltar ilustrações. Já temos um simpático livrinho!

08. Finalizada a produção dos cinco livros, deixe que circulem entre os grupos para que toda a classe possa conhecê-los. Após essa tarefa, proponha um novo desafio aos grupos.

Cada grupo ficará com um livro diferente do que produziu e agora vai escrever uma carta como se fosse a Charlô. Que críticas e sugestões ela apresentaria a “Felpo” sobre o livro em questão?

Caso seja possível, disponibilize folhas e envelopes coloridos, bem ao gosto de Charlô, para a escrita da carta.

09. Que tal criar um novo catálogo com as obras da fase divertida do escritor? Para produzir a capa, convide-os a se inspirar nos simpáticos coelhos desenhados por Eva Furnari. Organize uma exposição com as capas criadas.
10. Não perca a oportunidade, é claro, de preparar a receita dos bolinhos de chocolate da avó do Felpo. Só de ler a receita dá água na boca, não é?
11. Cante com a criançada *Orelhas*, com letra de Charlô e música de Felpo. Peça ajuda ao professor de Música ou a alguém que saiba ler partitura e solte a voz...
12. Programe a leitura do P.S. ou do “meiquinho” (*making off*), como dizem os simpáticos comentaristas.
- Após cada cena, as crianças podem ter um momento para compartilhar os textos do mesmo gênero que foram colecionando durante a leitura.
13. Como forma de finalizar essa sequência de atividades, pode ser interessante realizar a leitura compartilhada do paratexto no final do livro. Sintetizar as reflexões produzidas permite consolidar as aprendizagens sobre o autor, o livro, além de reconhecer as características que vinculam o texto a um gênero específico.

DICAS DE LEITURA

Que tal ler mais livros da mesma autora?

- *Tantãs*. São Paulo: Moderna.
- *Daufonsinho*. São Paulo: Moderna.
- *A bruxa Zelda e os 80 docinhos*. São Paulo: Moderna.
- *Amarílis*. São Paulo: Moderna.
- *Pandolfo Bereba*. São Paulo: Moderna.
- *Lolo Barnabé*. São Paulo: Moderna.
- *Tartufo*. São Paulo: Moderna.
- *Umbigo indiscreto*. São Paulo: Moderna.
- *O feitiço do sapo*. São Paulo, Moderna.
- *Rumboldo*. São Paulo, Moderna.

© Eva Furnari



Que tal ler mais sobre o mesmo gênero ou assunto?

- *Alguém muito especial*, de Miriam Portela. São Paulo: Moderna.
- *Maria Noite, Maria Dia*, de Elisabeth Maggio. São Paulo: Moderna.
- *Sempre haverá um amanhã*, de Giselda Laporta Nicolelis. São Paulo: Moderna.

LER EM FAMÍLIA

A experiência com a leitura literária não acontece apenas na escola. É importante que os educadores procurem sensibilizar as famílias para a importância dos livros de literatura no desenvolvimento intelectual e afetivo das crianças.

Para apoiá-las nessa tarefa tão importante, compartilhe estas dicas:

7 razões para ler com as crianças

1 Escutar histórias lidas em voz alta e conversar sobre livros desenvolve a inteligência e a imaginação.

2 Os livros enriquecem o vocabulário e o domínio de estruturas linguísticas próprias da língua escrita.

3 As imagens, informações e ideias dos livros ampliam o conhecimento de mundo.

4 Quem tem o hábito de ler conhece melhor a si próprio e compreende melhor os outros.

5 Ler de forma compartilhada é divertido e reforça o prazer do convívio.

6 Os vínculos afetivos entre as crianças e os adultos que leem para elas são mais profundos.

7 A leitura deixa as crianças mais tranquilas, ajuda-as a conquistar autoconfiança e poder de decisão.

Conheça o depoimento de Pedro Felício, ator, músico e pai, ao ler para seus filhos *Felpe Filva*.

Eva Furnari, famosa aqui em casa, bateu-nos à porta mais uma vez. Mas dessa vez foi diferente. Agora meu filho mais velho sabe ler. Está lendo mais a cada dia. É um desafio e um prazer para ele ler textos novos. Tem se arriscado também a escrever. Felizmente, esse livro é exatamente sobre ler e escrever.

Tudo em *Felpe Filva* brilha nos olhos de uma criança que está descobrindo com tanto gosto a escrita. Nossos questionamentos e descobertas começaram diante da pergunta rápida e sagaz de minha filha pequena, logo na primeira página: “Poeta? O que é poeta?”.

Podem imaginar a felicidade de um pai que recebe essa pergunta justamente com esse livro?

É até difícil organizar as impressões das crianças, pois a leitura foi tão agradável, tão gostosa para nós três, que uma série de comentários ou exclamações das crianças me escaparam, ofuscados, talvez, pelo fulgor da página seguinte.

Mas, sim, é verdade que foi especialmente atraente para meu filho “letrado”. Para ele, as diferentes organizações dos textos, as letras cursivas e bastão, a máquina de escrever, a organização da receita de bolo, as palavras que desaparecem na água da chuva, o hilário conto de fadas (o guri rolou de rir nesse trecho, literalmente), a fábula e sua moral da história um tanto subversiva. Tudo foi descoberta.

Antes de chegarmos aos comentários finais, ele já perguntava sobre o formato das cartas, sobre a receita de bolinhos (que prometemos fazer aqui em casa), sobre o telegrama (é muito surpreendente para uma criança dessa geração a ideia de um telegrama), sobre a bula, os nomes do médico, do laboratório. O *postscriptum* foi um desbunde para ele. Os diálogos, as personagens divertidíssimas, as centenas de notas de humor e jogos de palavras.

Mesmo sendo um livro para um leitor mais familiarizado com a cultura escrita, a pequena também se divertiu muito com as ilustrações e sua relação com a própria narração. As orelhas diferentes, que despertaram a atenção para os olhos diferentes, para as roupas, para o envelope lilás, para os móveis da casa, para os cremes da Charlô. Um encadeamento de interesses fantástico e muito coerente com a própria ideia central da obra, expressa na dedicatória de Furnari: “a todos aqueles que têm orelhas diferentes”.

O alimento literário desse livro é algo para se digerir por muito tempo. Minha filha, na manhã seguinte à leitura, pediu para lermos de novo. O que é surpreendente, já que a história é longa para a idade dela. Mas lemos. Duas vezes.

Pois é, parece que não pararemos de ler assim tão cedo. Afinal, agora tenho dois filhotes esfomeados por literatura.

(Todos os *links* de páginas da internet presentes neste material foram acessados em 6 abr. 2021)